

## A INFLUÊNCIA DA CONTRIBUIÇÃO DOCENTE SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor: Me. Joelia da Silva Soares; Orientadora: Dra. Maria Isabel Patiño de Mariño

*Universidad Americana - UA (Asunción-PY). E-mail: joeliasoares@hotmail.com*

### RESUMO

Ao receber a criança da Educação Infantil, o docente pensa nas melhores estratégias para se aproximar dos alunos. Também faz parte das atribuições dos educadores desta etapa, uma prática que oportunize a criança refletir e avançar no próprio processo de construção da escrita. Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de descrever a influência da contribuição docente sobre o processo de construção da escrita na Educação Infantil em escolas municipais de São Gonçalo dos Campos-BA. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com base na técnica descritiva e no desenho fenomenológico, através do método não probabilístico, com a amostra por conveniência. Durante a pesquisa, foi analisada a prática de quatro professoras da Educação Infantil, da rede municipal, para identificar seus fundamentos teóricos quanto a construção da escrita infantil; detalhar estratégias utilizadas a favorecer a construção da escrita dos alunos e estabelecer relação entre o discurso e a prática docente quanto a construção da escrita na Educação Infantil. Os instrumentos de pesquisa utilizados para a coleta de dados foram a entrevista e a observação. Os resultados indicam que a deficiência na formação inicial e na formação continuada, contribui para a insuficiente base teórica que fundamenta a prática dos professores no que diz respeito à construção da escrita na Educação Infantil. E como consequência, se encontra nas salas de aula, docentes desenvolvendo estratégias de pouca eficácia à redução do analfabetismo, o que não afeta apenas o município de São Gonçalo dos Campos, reflete nos índices de insucesso na esfera educacional de todo o país. Enfim, esta pesquisa depara-se com a necessidade de aprofundamento da base teórica, ou seja, do conhecimento teórico e metodológico que traz lacunas à prática docente.

**Palavras-chave:** Construção da Escrita; Prática Docente; Educação Infantil.

### INTRODUÇÃO

A dinâmica da Educação Infantil requer do professor, em sua prática, grande competência e habilidade, isso significa abarcar a gama de conteúdos e demais especificidades referentes a esta etapa. Requer também uma postura de aprendiz refletindo sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com a comunidade, com as famílias e buscando informações necessárias para o seu trabalho.

Pensando nesta dinâmica, no município São Gonçalo dos Campos - BA, questiona-se a contribuição docente quanto a construção da escrita na Educação Infantil. A escolha do tema desta pesquisa se deu mediante o seguinte questionamento: como é a contribuição docente sobre o processo de construção da escrita na Educação Infantil em escolas municipais de São Gonçalo dos Campos?

Este município tem sido marcado pelo insucesso dos alunos que concluem o Ensino Fundamental I, segunda etapa da Educação Básica. A investigação parte da inquietação quanto ao fato de vários alunos, que estudam desde os três anos de idade, concluírem o Ensino Fundamental I sem saber escrever (e ler) convencionalmente e visa contribuir com reflexão para o aprimoramento da prática em sala de aula.

Portanto, a pesquisa tem como objetivo geral descrever a influência da contribuição docente sobre o processo de construção da escrita na Educação Infantil em escolas municipais de São Gonçalo dos Campos - BA. Apesar de ser uma discussão conhecida pelos educadores que atuam nesta etapa, ainda há carência na prática, o que pode comprometer a aprendizagem das crianças.

Os objetivos específicos são: Identificar aspectos que fundamentam a prática docente sobre o processo de construção da escrita na Educação Infantil em escolas municipais de São Gonçalo dos Campos – BA; Detalhar as estratégias docentes utilizadas no processo de construção da escrita na Educação Infantil em escolas municipais de São Gonçalo dos Campos – BA; Estabelecer relação entre discurso e a prática docente sobre a construção da escrita na Educação Infantil em escolas municipais de São Gonçalo dos Campos – BA.

A discussão envolve o processo histórico da constituição da escrita na humanidade e diferentes práticas do ensino da escrita, os saberes docentes, a importância da formação continuada para alcance dos saberes profissionais e constituição do perfil docente. A discussão também envolve temáticas aparentemente simples, porém indispensáveis ao saber do docente da Educação Infantil: alfabetização, letramento e consciência fonológica.

## **IDEIAS QUE FUNDAMENTAM PRÁTICAS DOCENTES**

A ânsia por facilidade na comunicação gerou na trajetória humana o extenso período de criação da escrita. “Provavelmente, a necessidade de um sistema de escrita veio de situações vividas no cotidiano” (CAGLIARI, 2009, p.16). A precisão impulsionou o homem a superar os desafios propostos pela comunicação. Sobre a origem da escrita, Cagliari (2009, p.15 e 16), tece o seguinte comentário:

Costumo dizer que quem inventou a escrita foi a leitura: um dia, numa caverna, o homem começou a desenhar e encheu as paredes com figuras, representando animais, pessoas, objetos, e cenas do cotidiano. Certo dia recebeu a visita de alguns amigos que moravam próximo e foi interrogado a respeito dos desenhos. Queriam saber o que representavam aquelas figuras e porque ele as tinha pintado nas paredes. Naquele momento, o artista começou a explicar os nomes das figuras e a relatar os fatos que os desenhos representavam. Depois, à noite, ficou pensando no que tinha acontecido e acabou descobrindo que podia “ler” os desenhos que tinha feito.

Já a prática de alfabetização na escola iniciou-se na França em 1789, após a Revolução Francesa. Conforme Barbosa (1994), a partir deste período:

[...] crianças são transformadas em alunos, aprender a escrever se sobrepõe a aprender a ler, ler agora se aprende escrevendo - até esse período, ler era uma aprendizagem distinta e anterior a escrever, compreendendo alguns anos de instrução através do ensino individualizado. É, então, no jogo estabelecido pela Revolução entre a continuidade e a descontinuidade do tempo, onde a ruptura vai sendo atropelada pela tradição, que a alfabetização se torna o fundamento da escola básica e a leitura/escrita, aprendizagem escolar.

A partir do Século XX, registra-se várias discussões, em diferentes momentos, no campo da alfabetização, os quais trouxeram um grande contributo para o desenvolvimento do ensino da escrita (e da leitura). O Quadro 1 destaca três momentos que marcam a trajetória da alfabetização no Brasil.

#### Quadro 1 – MOMENTOS QUE MARCARAM A HISTÓRIA DA ALFABATIZAÇÃO NO BRASIL

1º MOMENTO	2º MOMENTO	3º MOMENTO
<ul style="list-style-type: none"><li>• MÉTODO GLOBAL (OU ANALÍTICO)</li><li>• MÉTODO FÔNICO (OU SINTÉTICO)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• TEORIA DO DÉFICIT</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• NÍVEIS PROPOSTOS PELA PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA</li></ul>

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

**1º MOMENTO:** A criação dos métodos ocorreu no intuito de favorecer o êxito na alfabetização. Grande era a discussão quanto ao método mais eficaz para o ensino da leitura e da escrita. Toda a investigação envolvia diferentes métodos, porém agrupados em Método Global e o Método Fônico.

**2º MOMENTO:** Eram atribuídas ao aluno as causas do seu fracasso.

**3º MOMENTO:** O foco deixou de ser o déficit passando a ser a compreensão do processo pelo qual passavam os alunos que alcançavam as expectativas da sociedade quanto ao ato de ler e escrever, ou seja, eram alfabetizados. Também buscava-se entender o pensamento - sobre a escrita - das crianças que não liam e não escreviam.

Conhecer as ideias históricas sobre a constituição da escrita reforça a importância da fundamentação teórica para a prática docente. Entende-se tal fundamentação como um significativo passo ao alcance de melhorias no ensino da língua escrita na Educação Infantil e demais segmentos educacionais e áreas de ensino.

## **LETRAMENTO, UMA ALTERNATIVA PARA POSSÍVEIS AVANÇOS**

É válido relatar que a discussão sobre letramento chegou ao Brasil na década de 80, mesma época em que fora aqui introduzida a ideia de alfabetização pautada na Psicogênese da Língua Escrita. A partir deste período, ao significado de alfabetização acrescenta-se o uso das habilidades codificar e decodificar em situações sociais de leitura e escrita. Em função destas atribuições surge a expressão alfabetização ou alfabetismo funcional, mais adiante conhecida como letramento.

A Autora Magda Soares traz diferentes conceitos para os termos alfabetização e letramento. Ela afirma que a alfabetização é o “[...] uso dos instrumentos com os quais se escreve [...]”, e segue afirmado que este primeiro termo “[...] não é pré-requisito para o letramento” (SOARES, 2003).

Por sua vez, letramento é o “resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; é o estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais” (SOARES, 1998, p.18).

Alfabetização e letramento apresentam suas diferenças, e suas especificidades. Porém, ambos são essenciais ao aprendizado da leitura e da escrita. “Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e escrita” (SOARES, 1998, p.47).

Esta é uma compreensão necessária àqueles que, de uma forma ou de outra, estão engajados no processo de aprendizagem da criança, inclusive os docentes. Nota-se que um dos grandes desafios tem sido o de atrelar esses dois processos nas salas de Educação Infantil e assim possibilitar às crianças o desenvolvimento que lhe conduz a compreender as regras do sistema de escrita como também o uso da língua escrita nas práticas sociais.

## **CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E SUA EFICÁCIA À PRÁTICA DOCENTE**

O processo de alfabetização e letramento se relaciona com o desenvolvimento de habilidades de raciocínio a respeito da língua no intuito de comunicar-se através da escrita e da leitura, fazendo uso da diversidade de textos presente no meio social. De forma geral, pode-se considerar consciência fonológica como um conjunto de habilidades que possibilitam ao aprendiz a compreensão e contato com unidades sonoras da língua, conseguindo segmentar unidades maiores e menores. São habilidades importantes no desenvolvimento da escrita, uma

vez que delas, ou seja, da consciência fonológica, provém processos indispensáveis ao aprendizado da língua.

É importante o educador ter clareza quanto ao conceito de consciência fonológica pois é um indicador para a compreensão das suas habilidades e de como elas estão presentes no processo de construção da escrita realizado por cada um. O docente também deve estar ciente que não é necessário que o aprendiz tenha desenvolvido as habilidades de consciência fonológica para estar inserido neste processo de construção.

Muito se tem aprendido com os resultados de trabalhos com rimas e sílabas iniciais realizados em turmas de Educação Infantil, estes trabalhos antes eram compreendidos como possuidores de alto grau de complexidade para crianças deste segmento escolar. Por outro lado, os dados apontam a existência de muitos que, apesar de alcançarem a fase adulta, não conseguem identificar rimas nem pensar no tamanho das palavras. Para garantir o desenvolvimento das habilidades “[...] precisamos pensar que um bom trabalho escolar de promoção de certas habilidades fonológicas, desde o último ano da Educação Infantil, pode facilitar em muito o aprendizado de nossas crianças” (MORAIS, 2014, p. 91).

Porém muitos pesquisadores combatem a falsa ideia de que desenvolver a consciência fonológica é alcançar a etapa final na construção da escrita, a escrita alfabética. O sujeito que reflete fonologicamente não está completamente alfabetizado, ainda há descobertas a serem efetuadas rumo à escrita alfabética. Algumas pesquisas realizadas por Morais (2014, p. 92) sustentam esta afirmação:

Nas diferentes pesquisas que desenvolvemos sobre relações entre consciência fonológica e alfabetização, temos nos deparado com o fato de que, embora os alunos com hipótese de escrita mais avançadas tendam a apresentar melhores resultados nas tarefas que avaliam habilidades metafonológicas, sempre encontramos alguns aprendizes que, ao final do ano, contradizem tal tendência. Demonstrando que a consciência fonológica não é condição suficiente para o domínio do alfabeto, [...]. Nossa interpretação é que sua capacidade de refletir sobre sons, naquelas dimensões, não teria sido suficiente para darem conta dos outros aspectos conceituais que permitem aos indivíduos reconstruírem, em suas mentes, as propriedades do sistema alfabético e realizarem os processos cognitivos [...].

Faz-se necessário eliminar a ideia de que, nesta etapa inicial o aprendiz tem a obrigatoriedade de refletir apenas as partes orais sem ao menos conhecer o registro escrito da palavra. Há um ganho para a criança quando a mesma reflete segmentos orais das palavras em contato com a sua formação escrita, ou seja, o desenvolvimento da consciência fonológica se dá quando possibilitada a reflexão sobre partes orais e escritas das palavras.

## OS DIVERSOS SABERES DOCENTES

A competência de um bom profissional constrói-se através da formação envolvendo o conhecimento, a experiência, a investigação e alguns saberes. Segundo Tardif (2002, p. 69):

Tudo leva a crer que os saberes adquiridos durante a trajetória pré-profissional, isto é, quando da socialização primária e, sobretudo quando da socialização escolar, têm um peso importante na compreensão da natureza dos saberes, do saber fazer e do saber ser que serão mobilizados e utilizados em seguida quando da socialização profissional e no próprio exercício do magistério.

Entende-se que, em parte, a competência da atuação docente se relaciona com a formação através da qual ele tornou-se profissional, além das experiências e dos saberes alcançados.

Fica claro que os saberes docentes, frutos da experiência, não são homogeneizados, ao contrário, são plurais e heterogêneos. Existe diferenciação entre os saberes que são adquiridos na prática da profissão, estes também chamados de saberes experienciais, e os saberes adquiridos no âmbito da formação de professores, chamados de saberes profissionais.

Esta diferenciação encontra-se nas contribuições de Tardif, quando conceitua diversos saberes do professor. Quando se refere aos saberes profissionais, Tardif (2002, p.36) diz:

Pode-se chamar de saberes profissionais o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdades de ciências da educação). O professor e o ensino constituem objetos de saber para as ciências humanas e para as ciências da educação.

Para Tardif, (2002, p.49) os saberes experienciais representam:

[...] o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação nem dos currículos. Estes saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. São saberes práticos (e não da prática: eles não se superpõem à prática para melhor conhecê-la, mas se integram a ela e dela são partes constituintes enquanto prática docente) e formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana em todas as suas dimensões. Eles constituem, por assim dizer, a cultura docente em ação.

Todos os saberes são indispensáveis ao exercício da docência. No entanto, os saberes profissionais, são aqui enfatizados, devido às grandes discussões sobre a formação continuada no país. Nos últimos anos a formação continuada dos professores no Brasil vem despertando o interesse das políticas públicas. Em busca de melhorias na oferta da Educação Infantil nacional, exige-se cada vez mais aperfeiçoamento da prática docente e alguns pesquisadores entendem que esta é uma das ações determinantes à oferta de uma educação de qualidade. No

entanto, ainda investe-se pouco na formação continuada de docentes e profissionais da Educação Infantil.

Assim, tornam-se cada vez mais intensas as discussões sobre importância da profissionalização docente a atuar com as crianças desta faixa etária. Já que, ao docente é designada a função de ser a mola propulsora da educação, convém que ao mesmo seja oferecida uma formação adequada para a atuação profissional, uma formação consistente que vise a qualidade da educação.

A ideia da formação continuada é possibilitar o alcance da autonomia docente e isto procederá mediante aquisição da autonomia intelectual, esta é desenvolvida através da pesquisa, ou seja, da produção de conhecimento. Ao docente está incumbida a tarefa de relacionar saberes de modo a ser produtor de saber ao invés de mero transmissor. Neste sentido, deve haver incessante atualização da prática pedagógica, o que só é possível por meio do estudo, na esfera da formação continuada.

O saber docente não deve ficar estagnado, a evolução precisa ser característica deste saber, no decorrer do tempo, no desenvolver da carreira e mediante a própria prática docente.

Tardif (2002, p. 105) aponta três fundamentos dos saberes docentes, que são: existenciais, sociais e pragmáticos.

- **Existenciais:** assim chamados pois se relacionam a vida do docente, seus pensamentos, experiências, certezas, considerando o educador como um sujeito, um ser no mundo.
- **Sociais:** diversas são as origens dos saberes docentes, tais como: família, escola, universidade. Estes saberes são desenvolvidos em espaço social diferente e em tempos sociais diferentes (infância, adolescência, período de formação profissional) enfim, construídos por grupos sociais, nos quais o docente se encontra inserido.
- **Pragmáticos:** assim chamados “[...] pois os saberes que servem de base ao ensino estão intimamente ligados tanto ao trabalho quanto à pessoa do trabalhador” (TARDIF, 2002, p.105).

Os saberes até então apresentados são relevantes e constituem o saber docente independente da etapa em que esteja inserido o professor, então pode-se dizer que tais saberes possuem estreita relação com o professor que atua na Educação Infantil.

Para alcançar uma prática dotada de eficácia, ao docente cabe reflexão sobre o fazer pedagógico e os pressupostos teóricos que fundamentam e materializam a sua dinâmica em sala de aula. E diante da responsabilidade de desenvolver estratégias eficazes ao processo de ensino e aprendizagem da escrita, o professor deve: conhecer o significado e importância da alfabetização para o indivíduo e sociedade conscientizar-se da eficácia do letramento, sabendo

que não basta apenas garantir o domínio da técnica; e, incluir na prática atividades de consciência fonológica.

## **METODOLOGIA E COLETA DE DADOS**

A pesquisa aponta a necessidade de compreender como o docente de Educação Infantil articula os conhecimentos teóricos com a sua prática, bem como a necessidade de entrar no universo de tal prática e detalhar as estratégias utilizadas pelos educadores, a fim de compreender como se dá a contribuição docente sobre o processo de construção da escrita na Educação Infantil. Para alcance destes objetivos, a pesquisa se fundamentou na abordagem qualitativa, com base na técnica descritiva e no desenho fenomenológico. Através do método não probabilístico, com a amostra por conveniência. Como instrumentos de coleta dos dados utilizou-se a entrevista e a observação.

Assim, foram coletados dados necessários a respeito da formação dos sujeitos, do conhecimento teórico sobre a construção da escrita na Educação Infantil, os métodos de alfabetização, suas experiências e estratégias utilizadas na prática. É válido enfatizar que a coleta dos dados se deu com o foco no ensino da escrita.

Os sujeitos cujas práticas foram analisadas nessa pesquisa são quatro professoras de classes de Educação Infantil, que atuam em diferentes escolas municipais de São Gonçalo dos Campos - BA. Todas as escolas assistem a populações de baixa renda. Fez-se necessário compreender qual a formação inicial de cada docente, se já participaram de formações que trouxeram contribuições teóricas e práticas, para o trabalho com a escrita na Educação infantil, e assim buscar estabelecer as relações necessárias, a fim de responder aos objetivos da pesquisa.

## **RESULTADO E DISCUSSÕES**

Os dados coletados revelam que todos os sujeitos possuem formação acadêmica em Pedagogia. Além da formação inicial, todos os sujeitos possuem especialização, destaca-se a área de Psicopedagogia. Analisando o nível de formação profissional dos sujeitos, pode-se dizer que, nestas classes de Educação Infantil da cidade de São Gonçalo dos Campos encontram-se profissionais com qualificação equivalente à exigência de formação da LDB nº 9394/1996, quando destaca que para atuar na Educação Infantil aceitar-se-á como formação mínima aquela oferecida em nível médio, modalidade Normal.

Foram elaborados questionamentos com base nos três eixos que norteiam a pesquisa: fundamentos teóricos na prática de Educação Infantil; estratégias docentes utilizadas a

favorecer o processo de construção da escrita; relação entre o discurso e a prática docente sobre a construção da escrita.

Nenhum dos sujeitos relatou ter boas contribuições na etapa da formação inicial, inclusive no estágio, para a prática sobre a construção da escrita, o que deveria ocorrer, considerando que o estágio é parte integrante do processo de formação inicial e constitui-se como espaço, tempo, comunidade e conhecimento por excelência, em que se realiza a união entre a teoria e a prática.

A LDB apresenta no art. 61 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, os fundamentos para a formação dos profissionais da educação, dentre eles:

- I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
- II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;
- III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades.

O perfil do educador é constituído por ações práticas e carece de fundamentação teórica; portanto, é preciso uma formação inicial sólida, formação continuada de acordo com as exigências da sociedade e uma carreira que atenta as expectativas do profissional, fazendo sentir-se realizado. Behrens (1996, p. 24) aponta que a “[...] busca da educação continuada é necessária ao profissional que acredita que a educação é um caminho para a transformação social”.

A formação continuada é uma maneira pela qual o educador tem contato com conhecimentos específicos da profissão, se tornando ainda mais apto a corresponder com as exigências da sociedade, lembrando que, no decorrer do tempo as exigências se diferenciam, tendo então o educador que está constantemente atualizado. Todos os sujeitos participaram de uma mesma formação ofertada no município, porém nem todos obtiveram conhecimento específico sobre o ensino da escrita na Educação Infantil. Provavelmente, devido ao fato desta formação ser destinada aos docentes das duas últimas Séries do Ensino Fundamental I.

Diante da necessidade de fazer com que os alunos avancem em seus níveis de escrita, todos os sujeitos demonstram interesse em superar as dificuldades que surgem. Duas estratégias foram elencadas:

- **ESTRATÉGIA UM: INVESTIR EM ATIVIDADES PARA GARANTIR O AVANÇO NA ESCRITA INFANTIL** - considera-se esta, uma importante conduta docente. Mas é importante atentar-se para o tipo de atividade. Assim, toma-se por base a contribuição

de Zagury (2002), quando diz que é imprescindível que o educador especializado em Educação Infantil promova intervenções pedagógicas dirigidas ao desenvolvimento intelectual da criança, atividades estas elaboradas a partir das necessidades destes educandos e aplicadas com a finalidade de intervir de maneira significativa nas suas dificuldades, para a autora a ausência da aplicação destas intervenções dirigidas, influenciará toda a vida da criança na escola.

- **ESTRATÉGIA DOIS: CONTATO COM A FAMÍLIA** - outra importante estratégia. Família e escola são duas instituições essenciais à formação do sujeito, portanto precisam andar em parceria.

Para Piaget (1972/2000, p. 50):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...].

A participação efetiva dos pais na educação dos filhos necessita ser contínua e sólida.

O último aspecto destacado é a formação, tanto inicial quanto continuada. Mesmo sem intenção de mencioná-las, a formação inicial e continuada se faz presente em grande parte do discurso dos sujeitos. Nota-se a percepção docente quanto a eficácia que a formação continuada pode trazer à própria prática. Para Behrens (1996, p.135) “a essência da formação continuada é a construção coletiva do saber e a discussão crítica reflexiva do saber fazer”. É evidente a necessidade da formação continuada dentro de uma perspectiva que a concebe como espaço privilegiado para o desenvolvimento docente.

## CONCLUSÃO

A ausência da base teórica condiciona os professores a uma prática que, inconscientemente, se utiliza de atividades de escrita, e leitura, com textos sem significação. À prática docente falta a compreensão da total importância de se contribuir com o complexo processo de construção de conhecimentos ancorados nas oportunidades sociais que as crianças possam ter com a escrita.

Para o docente ainda é vaga a ideia de que atividades de alfabetização e letramento podem favorecer o processo de fonetização da escrita, e que este se inicia quando as crianças começam a buscar uma relação entre o que se escreve e os aspectos sonoros da fala. Ressalta-se que a prática docente, na Educação Infantil, não deve deixar de lado a ênfase ao

desenvolvimento da consciência fonológica. Este trabalho com fonemas e grafemas é outra discussão essencial ao processo de construção da escrita na Educação Infantil, e na prática isso tem sido negado ao aprendiz.

A concretização de atividades que possibilitarão diversificadas experiências de aprendizagem da escrita não é responsabilidade única e exclusiva do professor. Pressupõe um processo contínuo de formação que vise à concretização de uma prática de qualidade na Educação Infantil, garantindo assim sua eficácia nas salas de aula. Os espaços de formação são responsáveis por criar ainda mais possibilidades de reflexão acerca da prática pedagógica e promover o crescimento profissional dos professores.

Para lidar com tantos desafios, o educador precisa sempre avançar em seu desenvolvimento. Quando se propõe elevar o nível de desenvolvimento, sugere-se ofertar aos educadores a possibilidade de atualizar, aprofundar conhecimentos, dominar novas tecnologias além de outros objetivos elencados na formação continuada.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. J. **A herança de um saber: a alfabetização**, in: Alfabetização – Catálogo da base de dados. Vol. I, São Paulo: FDE, 1994.

BEHRENS, M. A. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba, PR: Champagnat, 1996.

BRASIL. Lei nº 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**. de 26 de dezembro de 1996.

CAGLIARI, L.C. **Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu**. São Paulo: Scipione, 2009.

MORAIS, A G. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos. 2014, 1ª edição, 4ª impressão.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. José Olympio ed. 15ª edição. Rio de Janeiro, 1972/2000.

SOARES, M. **A reinvenção da alfabetização**. Presença Pedagógica, v. 9, n. 52, jul/ago, 2003.

\_\_\_\_\_. **Letramento e Alfabetização: As Muitas Facetas**. In: Revista Brasileira de Educação, Nº 25, jan/abr de 2004, 2004.

\_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ZAGURY, T. **Escola sem conflito: Parceria com os pais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.